

CRÔNICAS ESPORTIVAS

CONTAGEM REGRESSIVA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016 NO BRASIL

CRÔNICA N. 145 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2013
Data da publicação: 11/02/2013

MEGAEVENTOS E A PERDA DE OPORTUNIDADES

Por: Celi Nelza Zulke Taffarel
Professora Dra. Titular LEPEL/FACED/UFBA

Faltam 1.314 dias para a abertura dos JOGOS OLÍMPICOS de 2016 no Rio de Janeiro/Brasil. Neste íterim vamos acompanhar a perda de oportunidades de nosso país. Quem faz esta denuncia agora é o Deputado Federal Romário. E o faz com conhecimento de causa. No dia 02/02/2013 a Folha de São Paulo publicou a denuncia de Romário Faria, 47, *ex-jogador da seleção, tetra campeão mundial, é deputado federal (PSB-RJ) e membro da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados.*

A denúncia que merece ser lida na integra diz respeito ao potencial da copa e seu legado social.

“Romário: Copa para inglês ver. O Brasil aproveitará o potencial da Copa? NÃO”

O sucesso de uma Copa do Mundo de futebol vai muito além do que se vê. Arenas lotadas e jogos televisionados para o mundo todo representam apenas 10% desse grande espetáculo, que une povos e faz o planeta vibrar em torno de uma paixão.

Para um país, sediar uma Copa é uma oportunidade rara --a última no Brasil ocorreu há mais de 60 anos-- de estimular a economia, alavancar o turismo, melhorar a formação das pessoas, expandir e aperfeiçoar a infraestrutura, elevando-a a um novo patamar de acessibilidade.

Analisando esse conjunto de ações, é fácil chegar a uma conclusão: não, o Brasil não aproveitará todo o potencial da Copa.

Seria ingênuo imaginar que uma Copa resolveria todos os problemas de uma nação, mas também não é confortável constatar que o evento poderá aprofundar alguns deles. Assistimos na televisão a um comercial de cerveja que transforma esse sentimento de frustração do brasileiro em pessimismo. Mas não é pessimismo gratuito, é puro realismo de quem vive o dia a dia das grandes cidades. Sim, imaginem, durante a Copa, todos os nossos problemas estruturais agravados pelo fluxo de milhões de pessoas!

O pessimismo do brasileiro é calcado em fatos: a incapacidade dos gestores de planejar atrasou inúmeras obras e, por tabela, encareceu em alguns bilhões o custo do Mundial --R\$ 3,5 bilhões, para ser mais preciso--, segundo o último levantamento do Tribunal de Contas da União (TCU). Para se ter uma ideia do que se poderia fazer com esses bilhões excedentes, vamos fazer uma projeção.

Em 2010, o então presidente Lula anunciou a construção de 141 novas escolas federais de educação profissional ao custo total de R\$ 1,1 bilhão. Os R\$ 3,5 bilhões acrescidos ao valor total da Copa dariam, portanto, para construir quase 500 novas escolas técnicas no Brasil.

O excesso de gastos, no entanto, não é o pior dos cenários. O tão falado legado social para a população parece ter ficado só no papel. Quase todas as obras de transporte estão atrasadas, a inauguração de algumas, inclusive, já foi remarcada para somente depois do Mundial e outras foram canceladas.

Salvador foi a primeira cidade-sede a cancelar uma obra de mobilidade. A construção de um corredor de ônibus *Bus Rapid Transport* (BRT) foi riscada da lista de obras para 2014. Em seguida, Brasília cancelou a construção do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

Há ainda os problemas de pouca visibilidade, mas grande impacto social, como as remoções involuntárias. O tema foi destaque no jornal "*The New York Times*", em março passado. O diário informou que 170 mil pessoas devem ser despejadas até a Copa do Mundo e a Olimpíada, para dar lugar a intervenções urbanas para os eventos. O problema é que as indenizações estão bem abaixo do valor de mercado e, quando são oferecidas moradias, as casas ficam a até 60 km de distância do local de origem.

Vale lembrar, ainda, a naturalidade com que os projetos das arenas desrespeitam a lei que exige 4% dos assentos para deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida. Nos casos em que os projetos preveem reserva de vagas, elas se limitam à margem de 1%, mínimo exigido pela FIFA. Como se as decisões da Fifa fossem mais importantes que a legislação do país.

Depois de ter rodado o mundo inteiro e participado, in loco, de tantos mundiais, posso afirmar, com convicção, que um país só é bom para os turistas se, antes, for bom para o seu próprio povo.

Hoje, não consigo presumir nenhum problema que inviabilize o evento, mas tenho certeza de que os brasileiros ficarão decepcionados ao ver perdida mais uma ótima oportunidade de tornar este país um lugar melhor para se viver.

Este desperdício em nosso país não é de hoje. Este desperdício atinge cada um de nós, atinge as instituições públicas entre elas a Universidade.

A Universidade Federal da Bahia, por exemplo, está perdendo oportunidades de tornar-se centro de referência popular de estudos e pesquisas sobre estes problemas relacionados ao Esporte e a política pública.

A possibilidade de instalar, por exemplo, o Instituto de Ciência do Esporte (ICE) e o Complexo Esportivo Educacional, enquanto Centro de Referência Popular da Cultura Corporal na UFBA onde poderíamos contribuir, e muito, para a elevação da compreensão da classe trabalhadora soteropolitana, baiana, nordestina, brasileira, sobre a realidade brasileira, está longe de ocorrer. Isto porque quem tem a capacidade de impulsionar tais decisões, tais construções, não demonstra vontade política de fazê-lo. Portanto, luta, e muita luta, será necessária para tornarmos esta cidade, este estado, este país um lugar melhor para se viver...

Continuemos...

Disponível em: RASCUNHO DIGITAL. <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/> Acesso em: 14 de maio de 2013.